



**FÓRUM POPULAR E PERMANENTE DE ESPORTE E LAZER: A LUTA PELA HEGEMONIA E A PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO DA POLÍTICA NO DF.**

Daniel Cantanhede Behmoiras<sup>1</sup>

Juarez Oliveira Sampaio<sup>2</sup>

Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo<sup>3</sup>

Roberto Lião Junior<sup>4</sup>

**RESUMO**

*O presente trabalho sintetiza a trajetória de organização e luta pela hegemonia na área da Educação Física, Esporte e Lazer, no Distrito Federal e Entorno, no período compreendido entre maio de 2009 e dezembro de 2010, coordenado pelo Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer do Distrito Federal. Para tanto, os militantes sociais que conduziram a organização desse processo se valeram da socialização da política como princípio da materialização e afirmação das práticas sociais no âmbito do esporte e do lazer como direitos inalienáveis de cada cidadão em nosso país e em especial no DF e Entorno.*

**Palavras-chave:** esporte, lazer, política social, hegemonia, socialização da política.

**ABSTRACT**

*The present work summarizes the trajectory of organization and fight for the hegemony in the area of the Physical Education, Sport and Leisure, in the Distrito Federal and surroundings, in the period understood between may of 2009 the december of 2010, coordinated for the Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer do Distrito Federal. For in such a way, militant social that had lead the organization of this process if had been valid the socialization of the politics as principle materialization and affirmation of the practical social ones in the scope of the right inalienable sport and the leisure each citizen in our country and special in the Distrito Federal and and surroundings.*

<sup>1</sup> Esp. em Educação Física Escolar (UnB, 2005), Mestrando em Educação Física (UnB, 2009), Professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal/SEDF (desde 2005), Membro do AVANTE, FEF/UnB, Membro do Grupo de Pesquisa Mídias, Educação e Educação Física, FEF/UnB.

<sup>2</sup> Esp. em Pedagogia do Movimento Humano (FAFICLA, 1993) Professor da SEDF (desde 1987) e da FEF/UnB (desde 1999). Membro do Observatório do Esporte/Unicamp e do Avante, FEF/UnB.

<sup>3</sup> Mestre em Educação Física (UnB, 2009), Professor da SEDF (desde 2005), Membro do Avante, FEF/UnB, Formador do Programa Esporte e Lazer da Cidade, SNDEL/ME, Gerente da Direção de Educação Física e Desporto Escolar da Secretaria de Educação do DF, desde Fev 2011.

<sup>4</sup> Mestre em Educação Física (Unicamp, 2003), Doutorando em Educação Física (Unicamp, 2008) Professor da SEDF (desde 1989), Assessor da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer-SNDEL/ME (2003/2006), Membro do Observatório do Esporte/Unicamp e do Avante, FEF/UnB.



**Keywords:** *sport, leisure, social policy, hegemony, political socialization.*

## **RESUMEM**

*El actual trabajo resume la trayectoria de la organización y la lucha para la hegemonía en el área de la Educación Física, del deporte y del ocio, en el Distrito Federal y ciudades vecinas, en el período entendido entre mayo de 2009 el diciembre de 2010, coordinado para el Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer do Distrito Federal. De esta manera, los militante sociales que tenían plomo la organización de este proceso, habían utilizado la socialización de la política como principio del materialización y de la afirmación de las prácticas sociales en el alcance del deporte y del ocio como a el derecho inalienable de cada ciudadano en nuestro país y del especial en el Distrito federal y sus alrededores.*

**Palabras clave:** *deporte, ócio, política social, hegemonía, la socialización política.*

## **Apresentação**

Partimos do suposto contra-hegemônico, no qual o Esporte e o Lazer têm, no mundo contemporâneo, papel central como práticas sociais de emancipação e desenvolvimento humano, conseqüentemente se impõe a implementação de políticas públicas sociais articuladas às demais políticas do Governo, na busca permanente das condições materiais para a universalização destes direitos sociais.

O presente trabalho sintetiza a trajetória de organização e luta pela hegemonia na área da Educação Física, Esporte e Lazer no Distrito Federal e Entorno<sup>5</sup>, no período compreendido entre 2009 e 2010. O referido embate se sustenta na figura de militantes sociais do esporte e lazer, que tomaram como pressuposto, a socialização da política como princípio a materializar e afirmar as referidas práticas sociais como direitos inalienáveis de cada cidadão em nosso país e em especial no DF e Entorno.

Neste caso lidamos com o conceito de hegemonia em Gramsci, mediado por Willians, entendido como:

Não apenas o nível articulado superior de ‘ideologia’, nem são as suas formas de controle apenas as vistas habitualmente como ‘manipulação’ ou ‘dominação’. É todo um conjunto de práticas e expectativas, sobre a totalidade da vida: nossos sentidos e distribuição de energia, nossa percepção de nós mesmos e nosso mundo. É um sistema vivido de significados e valores – constitutivo e constituidor – que, ao serem experimentados como prática, parecem confirmar-se reciprocamente. Constitui assim um senso da realidade para a maioria das pessoas na sociedade, um senso de realidade

<sup>5</sup> Municípios goianos e mineiros que circunvizinham a unidade da federação denominada Distrito Federal.



absoluta, porque experimentada, e além da qual é muito difícil para a maioria dos membros da sociedade movimentar-se, na maioria das áreas da sua vida (WILLIAMS, 1979, p. 113).

O compromisso com um projeto histórico que supere as contradições da hegemonia perpetrada pelo modelo social do capital instigou a ampliação do campo de atuação e conseqüentemente a busca da concretização de uma Política de Esporte e de Lazer no âmbito do DF e, conhecidos como Entorno.

Faz-se necessário destacar que tal iniciativa decorre do processo histórico de militância, resistência e construção coletiva dos trabalhadores em Educação Física, do Esporte e do Lazer em cada uma das regiões administrativas e cidades que constituem o DF e o Entorno, no âmbito das Universidades, Escolas, parques, quadras, tatames, rodas, piscinas e demais espaços públicos e/ou privados de esporte e lazer, que ganharam força notoriamente a partir da primeira gestão de um Governo com um manifesto compromisso Democrático e Popular em uma unidade da federação no Brasil <sup>6</sup>.

No primeiro ano do Plano Plurianual “Brasil um País de Todos”, no Governo Lula em 2004, foi implementado pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer do Ministério do Esporte, o *Programa Esporte e Lazer da Cidade*<sup>7</sup>, por meio da construção política do “Consórcio Brasília”<sup>8</sup>, que além de garantir aos seus participantes a dimensão concreta do acesso e fruição da cultura corporal, apresentava aos seus trabalhadores, os agentes sociais, um processo contínuo de formação.

A presença de militantes forjados pela luta política seja no âmbito partidário, sindical ou ligado às lutas populares, criaram as condições objetivas de um novo bloco político, **Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer no DF e Entorno** com ações e programas que reafirmem a intervenção pautada em princípios e diretrizes historicamente assumidos, no qual o “conceito de competência” passa necessariamente pela ação indissolúvel do compromisso e identidade política com o projeto de sociedade e de Governo. Bem como com a formação continuada para apropriação das *armas da crítica*, ou seja, das ferramentas teóricas para, além de melhor intervir na realidade concreta, ser contemporâneo nas mediações necessárias às nossas lutas, ao desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento denominada Educação Física e as práticas sociais de esporte e lazer.

Nesta fração de tempo foram realizados o *1º Festival de Esporte e Lazer dos Trabalhadores* (maio 2009), no qual se formou o Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer no DF e Entorno. Em seguida o *Seminário de Educação Física Escolar* (dez 2009) e a *1ª Conferência Livre e Popular de Esporte e Lazer do DF* (maio 2010), além da participação na Coordenação da *III Conferência Distrital de*

<sup>6</sup> Fazemos menção ao Governo Cristóvam Buarque de 1995 a 1998, eleito pelo Partido dos Trabalhadores, posto que no Espírito Santo, Vítor Buaiz também fora eleito, mas não terminou seu mandato no referido partido político. Tal Governo intitulou-se “Democrático e Popular” pelos compromissos e práticas manifestos no referido período, como Gestão Democrática nas Escolas Públicas, Orçamento Participativo, Saúde em Casa dentre outros.

<sup>7</sup> De acordo com o Manual de Orientação do referido Programa, o mesmo indicava “(...) O desenvolvimento de atividades de esporte recreativo e de lazer para crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência e pessoas com necessidades educacionais especiais, visando garantir os direitos sociais de acesso ao esporte e ao lazer por parte da população, notadamente aquela em situação de vulnerabilidade social”.

<sup>8</sup> Presente no Distrito Federal e em cidades do Entorno, o Consórcio Brasília foi organizado em janeiro de 2004 pela Associação de Garantia ao Atleta Profissional – AGAP/DF, Cata-Ventos Juventude e Cidadania, em Sobradinho, Cidadão do Futuro, em Valparaíso de Goiás, Instituto Comunidade Participativa - ICP, em Taguatinga, Liga Amadora de Santa Maria/DF – LEASTEMA, em Santa Maria e Vida e Juventude, em Samambaia, com núcleos de esporte e lazer nas cidades de Ceilândia, Planaltina, Samambaia, Santa Maria, Sobradinho, Taguatinga no Distrito Federal, e Cidade Ocidental e Valparaíso no estado de Goiás (Entorno).



*Esporte e Lazer*, assim como na articulação das políticas de esporte e lazer nas campanhas de Agnelo Governador/ Dilma Presidente.

## O percurso decorrido

Diversos fatos importantes ocorreram que merecem destaque e uma reflexão crítica, pois se trouxeram avanços qualitativos na forma de conceber e tratar a política ligada ao Esporte e ao Lazer no DF, ao mesmo tempo, porém coloca à frente do espaço estratégico institucional, forças políticas sem trajetória e identidade com proposições forjadas por amplos setores da sociedade<sup>9</sup>, em uma política de alianças de tal forma ampliada, que em algumas situações beira o antagonismo a um projeto emancipatório.

Identificamos em Coutinho (2006, p.33) em um profícuo diálogo com Antonio Gramsci, a diretriz para a compreensão deste processo, qual seja a concepção ampliada de Estado, parte do processo de socialização da política no capitalismo “ocidental”, no qual se criam cada vez mais sujeitos políticos coletivos.

Os esforços de descentralização e democratização das políticas públicas no Brasil se fazem necessários, principalmente após a década de 80, período no qual a pedagogia da lâmina dos anos de chumbo deixou marcas profundas na sociedade brasileira, e não seria diferente na jovem capital que já no seu quarto ano de existência testemunhava tristemente a ruptura democrática por meio de um golpe cívico-militar.

Foram necessários vinte e um anos para o caso do golpe de 31 de março e mais outros dez para que tivéssemos a possibilidade de um projeto popular no Palácio do Buriti<sup>10</sup>. Experiência esta precedida e sucedida pela fração política coordenada pelo Sr Joaquim Roriz<sup>11</sup> da qual fizeram parte aqueles que ganharam projeção nacional já no Governo Arruda, arrolados na Operação denominada Caixa de Pandora<sup>12</sup>.

Em que pese à ausência de um processo contínuo e sistematizado por parte do poder público distrital, no sentido de democratizar as políticas de esporte e lazer, bem como a definição de suas prioridades, se identificam com nitidez duas vertentes: uma em sintonia com os dois times de Futebol de maior expressão no DF, já com títulos nacionais de segunda e terceira divisão, e outra mais recentemente

<sup>9</sup> Fazemos alusão aos 13 pontos elaborados pelo Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer no DF, a saber: gestão do esporte e lazer no distrito federal; projetos e programas sociais de esporte e lazer; formação profissional e trabalho; esporte, lazer e juventude; copa do mundo 2014; espaços e equipamentos; esporte amador e de rendimento; esporte, lazer e saúde / meio ambiente; esporte, lazer e escola; acesso e inclusão no esporte e no lazer; vilas olímpicas; eventos de esporte e lazer; controle social e recursos.

<sup>10</sup> Sede do Governo do Distrito Federal.

<sup>11</sup> O Sr Joaquim Domingos Roriz, antes de se tornar o primeiro Governador eleito do DF em 1990, foi indicado pelo Presidente José Sarney para assumir o posto de 1988 até 1990, foi ainda durante 15 dias Ministro da Agricultura do Presidente Fernando Collor, tendo sido eleito em 1998 e em 2002; cabe ressaltar que o mesmo foi eleito ao Senado em 2006, mas renunciou em 2007 ao Mandato por ter sido flagrado pela denominada Operação Aquarela, coordenada pela Polícia Civil do DF, Ministério Público e Receita Federal, teve ainda sua candidatura impugnada pela “Lei da Ficha Limpa” em 2010, quando concorreria mais uma vez ao Buriti.

<sup>12</sup> A **Operação Caixa de Pandora** foi uma ação da Polícia Federal deflagrada em 27 de novembro de 2009, com o apoio do informante Durval Barbosa, Policial Civil e Gestor nos Governos Roriz e Arruda. Tal ação teve repercussão nacional dado o conjunto de denúncias amplamente documentadas e veiculadas por meio de vídeo arrolando dentre outros, o então Governador José Roberto Arruda, seu Vice Paulo Octávio, o mais importante empresário da construção civil da região.



com uma organização religiosa, a Igreja Universal do Reino de Deus e sua institucionalidade política o Partido Republicano Brasileiro (PRB).

A constatação destas relações estreitas se evidencia com as duas principais equipes profissionais de futebol do DF, o *Brasiliense*, que tem como fundador e presidente o Sr. Luiz Estevão de Oliveira<sup>13</sup> e o *Gama*, que já teve na figura de seus presidentes, Secretários de Esporte<sup>14</sup>, além do Sr. Weber Magalhães<sup>15</sup> representante da Confederação Brasileira de Futebol no Conselho Nacional de Esporte, e mais recentemente mudando a trajetória de sua sustentação política com a presença do Sr. Aguinaldo de Jesus<sup>16</sup>, Radialista e Pastor Evangélico, que de 2007 a 2010 foi o Secretário de Esportes do DF.

É neste contexto de confrontos e tensões contínuas que se tem como horizonte uma reflexão crítica a respeito do desenvolvimento do Esporte e do Lazer no DF e a busca pela luta destes direitos a serem garantidos a qualquer indivíduo, por meio de um conjunto de ações que foram construídas de forma amplamente coletiva e democrática.

Existe no DF contrapontos ao projeto conservador dos Governos locais, advindos de organizações populares que manifestam claramente sua posição de resistência, se contrapondo radicalmente àquela compreensão dos deslizes semânticos que invertem e modificam o sentido e o valor de conceitos democráticos desenvolvida por Telles, citado por Nogueira (2005), na qual a adaptação à cultura do mercado e a hegemonia liberal despolitizam sua ação, aproximando-os daquelas associações e indivíduos que colaboram na condição de empreendedores e realizadores.

Diante de tanta carência nesse campo sentiu-se a necessidade de se criar um Fórum de Esporte e Lazer que congregasse diversos sujeitos sociais, como agentes sociais, entidades que promovem o Esporte e o Lazer no DF e Entorno, militantes partidários, não partidários, professores de Educação Física, sindicatos vinculados às lutas dos Trabalhadores em Educação, assim como participantes do então Consórcio Brasília e do Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Assim em maio de 2009 foi realizado o **1º Festival Popular de Esporte e Lazer dos Trabalhadores (as)**, em comemoração ao Dia do Trabalhador. Foi proposto um dia de lazer como um espaço/tempo de reflexão, de ludicidade e de articulação político-cultural para os trabalhadores (as), por meio de uma ampla programação, com finalidade de contribuir na organização e na proposição de uma política popular de esporte e lazer para o Distrito Federal e Entorno. O local escolhido foi o Gramado Central da Esplanada dos Ministérios. Espaço estratégico que possibilitou a participação de várias entidades e trabalhadores (as).

As 17 entidades participantes ficaram responsáveis por ministrarem oficinas, sendo elas basquete de rua, basquete em cadeiras de rodas, artesanato (pintura, crochês), dança do ventre, pintura de rosto, jogos populares, karatê, capoeira, hip hop, grafite, skate, golzinho, jogos esportivos, jogos de mesa, brinquedos infláveis. Além disso, foram realizadas diversas apresentações culturais, como dança do

<sup>13</sup> Empresário da construção civil, Deputado Distrital (PP), 1995/1998, Vice Presidente da Câmara Legislativa do DF à época; eleito senador (PMDB), arrolado na CPI do Judiciário, foi o primeiro da história a ser cassado por quebra de decoro parlamentar.

<sup>14</sup> O Sr. Wagner Marques, primeiro Secretário de Esportes no período 1999/2000, e de 2000 a 2002 o Sr Agrício Braga, eleito Deputado Distrital pelo PL, em 1998.

<sup>15</sup> Professor de Educação Física, um dos Vice-Presidentes da CBF, Chefe da Delegação da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002, candidato a Deputado Federal pelo PSDB em 2010.

<sup>16</sup> O Sr. Aguinaldo de Jesus foi eleito Deputado Distrital em três legislaturas, 1999 a 2002 (PFL), 2003 a 2007 (PL), e 2007 a 2010 (PRB)



ventre, capoeira, Hip Hop, dança, teatro, bateria de samba, basquete de rua e skate, Batidão Sonoro S.A e Confronto Sound Sistem.

Essa atividade contou com a participação de aproximadamente mil pessoas e serviu como evento de lançamento oficial do **Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer**, que se constitui como um espaço democrático que se funda com a compreensão de sociedade civil em Nogueira (2005), na qual a mesma se pretende democrática, forte e ativa, produtora de impulsos igualitários, novas formas de poder, vida e convivência.

Nessa perspectiva temos clareza ainda que, conforme Acanda (2006, p. 166) enfatiza

A idéia de sociedade civil surgiu na ideologia burguesa como expressão do interesse dessa classe em limitar o poder de um Estado ainda não burguês e de delimitar uma esfera de ação legítima e resguardada de sua autoconstituição como classe enquanto sujeito social.

Com isso firmou-se o **Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer**, visando integrar os diversos segmentos descontentes com as Políticas locais de Esporte e Lazer, na qual presenciaram no dia a dia a falta de preocupação e investimentos na população de forma geral.

O *Festival Popular* foi um evento de aglutinação de diversas entidades populares e por isso iniciou o processo de organização e articulação para 3ª Conferência Nacional do Esporte. Contribuiu também para a reflexão sobre a importância do lazer como espaço privilegiado de organização comunitária, participação popular, benefícios para a saúde e a qualidade de vida, pois comemorou a luta dos trabalhadores e trabalhadoras afirmando o lazer e o esporte como direitos sociais e dever do Estado e possibilitou a reflexão sobre a apropriação e democratização dos espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer.

O Referido Fórum Popular converge com as constatações de Acanda (op.cit, p. 170), quanto as lutas emancipatórias dos trabalhadores no quarto final do século XIX e início do século XX

Neste período, nos países capitalistas desenvolvidos, houve um crescimento da sociedade civil contrário aos interesses e desejos da burguesia. Os setores sociais explorados (operários, mulheres, etc) lutaram para criar um conjunto de associações dirigidas a promover e defender seus direitos não apenas políticos, mas também econômicos e sociais. Sindicatos, escolas noturnas, associações feministas, ligas sufragistas, cooperativas de consumidores, partidos políticos, sociedades culturais e de lazer, etc. começaram a surgir no tecido social dessas nações”(grifo nosso).

A próxima atividade desenvolvida foi o **1º Seminário de Educação Física Escolar do Sinpro/DF**. Reunidos nos dias 3 e 4 de dezembro de 2009, na sede do Sindicato dos Professores no Distrito Federal, cerca de 150 trabalhadores em educação, acadêmicos, participaram deste seminário.

Realizado pelo Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO/DF), o Seminário teve a chancela e o apoio da Secretaria Distrital do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE/DF), do Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal, SINPROEP, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, FEF/ UnB, assim como o Centro Acadêmico de Educação Física da Universidade de Brasília (CAEDF/UnB). Tal iniciativa foi provocada



pelo recebimento nas unidades de ensino da Circular nº 140, datada de junho deste ano, subscrita pelo Subsecretário de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional. O referido documento versa sobre as “Diretrizes Pedagógicas de Educação Física”, proposta esta que segundo o texto seria implantada já no ano de 2010.

Indignados com o método autoritário, e perplexos com o conteúdo anacrônico e excludente no que se refere à Educação Física Escolar, um conjunto de militantes, a maioria destes vinculados ao **Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer**, procurou a Direção do SINPRO-DF, que prontamente acolheu a pauta, não como um assunto vinculado aos interesses da Educação Física, mas como uma equivocada medida que interferiria na estrutura da organização de cada uma das unidades de ensino do Distrito Federal nas quais se desenvolve o componente curricular.

Um árduo trabalho de mobilização aconteceu ainda em julho no decorrer do recesso da categoria, para que pudéssemos realizar uma Plenária com a rigorosidade política e a radicalidade democrática distintivas na trajetória de lutas do SINPRO/DF.

Marcada para o dia 25 de agosto, a primeira plenária contou com a participação de mais de 70 professores, cujos membros entenderam pela ampliação do debate em plenárias regionais, o que aconteceu em quatro ocasiões, a saber: 19 de Setembro, em Taguatinga, abrangendo as regionais de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Brazlândia, Recanto das Emas e Riacho Fundo; no dia 1º de Outubro, no Gama, envolvendo também a regional de Santa Maria; em 6 de Outubro, na sede do Sinpro, atendendo às regionais do Plano Piloto/ Cruzeiro, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá e São Sebastião, e para fechar o conjunto de regionais no dia 8 de Outubro na cidade de Planaltina, com a participação também dos militantes de Sobradinho.

Nesse contexto, o seminário teve o desafio de – além de debater as possíveis conseqüências da proposta de diretrizes – apresentar uma discussão contemporânea sobre aspectos teóricos e metodológicos que possam qualificar a intervenção do professor de educação física no contexto escolar. Nessa perspectiva, discutiu-se a educação física como componente curricular obrigatório no turno e/ou no contraturno da escola e, ao mesmo tempo, sua inserção nos primeiros anos do ensino fundamental, bem como sua relação com outros espaços de intervenção profissional (lazer, saúde e alto rendimento).

Na plenária final, a quase totalidade dos participantes manifestou sua **posição contrária à tese** apresentada na circular nº 140/2009 que impõe a educação física no contraturno de aula. A compreensão da categoria é que mudar para o contraturno é um retrocesso político, pedagógico, pois enfraquece a Educação Física Escolar, amplia o isolamento do componente curricular e do professor do contexto escolar, privilegia o viés da esportivização, é excludente, e não garante a qualidade estrutural e pedagógica.

## **Conferências de Esporte e Lazer**

A **1ª Conferência Livre e Popular de Esporte e Lazer no Distrito Federal** e as possibilidades de socialização da Política, realizada em Abril de 2010 na sede do Sindicato dos Professores no DF, tal encontro foi convocado pelo **Fórum Popular e Permanente**, tendo sido realizada pelo SINPRO/DF em aliança com a Secretaria Distrital do CBCE, com SINPROEP, com a, FEF/UnB, o Centro Acadêmico da Faculdade de Educação Física da UnB, a CUT/DF, e diversas entidades populares e ONGs vinculadas.

A referida Conferência Livre e Popular teve como tarefa estratégica a construção das bases de uma política distrital de esporte e lazer, bem como uma ampla mobilização para a participação na Conferência



Distrital em 1º de maio, com vistas à III Conferência Nacional de Esporte. Participaram cerca de 130 militantes e entidades que atuam na Educação Física, no Esporte e no Lazer de todas as cidades do DF, sejam como professores das redes pública e privada ou como agentes sociais do Programa Esporte e Lazer da Cidade no DF e entorno, manifestando seu compromisso com o processo de democratização da Política e em especial àquelas vinculadas ao Esporte/ Lazer, entendendo a necessidade de participação de amplos segmentos da Sociedade Civil, engajados na construção de um Projeto de sociedade popular e democrática no Distrito Federal.

Concordamos com Nogueira, (op.cit, p.103), quando o mesmo explicita que:

Nenhuma sociedade civil é imediatamente política. Sendo o mundo das organizações, dos particularismos, da defesa muitas vezes egoísta e encarniçada de interesses parciais, sua dimensão precisa ser construída. O choque, a concorrência e as lutas entre os diferentes grupos, projetos e interesses funcionam como os móveis decisivos de sua politização.

Cabe ressaltar a qualificada presença política das forças ligadas às lutas populares no DF, que ao longo das suas trajetórias afirmaram compromissos como gestores com esta base social, por meio de seus mandatos como deputados/as distritais, federais, na vice-governadoria do então Governo Democrático e Popular (1995 a 1998), ou na ação concreta de criar as condições para a materialização política e orçamentária do Programa Esporte e Lazer da Cidade nos dois mandatos do Presidente Lula, de 2003 a 2010. Não se podendo desconsiderar que a democracia representativa, no atual contexto histórico, apequena o horizonte das expectativas legítimas daqueles que nada ou quase nada usufruem do acervo e patrimônio imaterial da humanidade

O amplo acúmulo de intervenção diariamente explicitado pelos educadores nas escolas, faculdades e universidades públicas e privadas, nos campos de futebol, nas pistas, nos ginásios, nos tatames, nas piscinas, nas rodas de capoeira, nas ruas e praças, bem como em todos os espaços que se tornam ambientes de formação, autorizam este conjunto de trabalhadores a serem protagonistas de sua própria história. Quem elabora e escreve as teses se compromete com elas.

Os participantes foram divididos em 10 Grupos de Trabalhos – GT, no qual realizaram primeiramente um diagnóstico da realidade do DF e entorno no que tange os assuntos ligados ao Esporte e Lazer, em seguida elaboraram propostas, traduzidas em ações e metas, como vistas a contribuir com a III Conferência Nacional de Esporte e mobilizar para a III Conferência do DF. As resoluções tomadas ali foram referências e bases para as discussões que se seguiram.

Na III Conferência do DF, os militantes sociais que compõe o FÓRUM tiveram uma participação efetiva, ocupando espaço na Comissão Organizadora, que antes só contava com as forças retrógradas da área já mencionadas no início do trabalho. A inserção e o enfrentamento travado neste espaço impediram o “atropelamento” e garantiu a democratização das discussões com a presença dos diversos setores populares do campo do esporte e do lazer. Estes se fizeram presentes, organizando outras Conferências Livres, participando nas 4 Conferências regionais realizadas, sendo eleitos delegados para a III CNE e principalmente, sendo sujeitos históricos deste processo.

## **Considerações**



Ainda que constataremos serem ações contra-hegemônicas, dos limites destes espaços de conflitos e ainda que reconheçamos possíveis contradições internas na elaboração dos objetivos, princípios e diretrizes da Política Nacional do Esporte (2005), a ação política deste conjunto de militantes e entidades se orienta pelos mesmos.

O primeiro compreendido como alvo que se pretende atingir, propósito de uma ação, qual seja: democratizar e universalizar o acesso ao esporte e ao lazer na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da população brasileira; promover a construção e o fortalecimento da cidadania, assegurando o acesso às práticas esportivas e ao conhecimento científico-tecnológico a elas inerente; descentralizar a gestão das políticas públicas de esporte e de lazer; fomentar a prática do esporte de caráter educativo e participativo, para toda a população, além de fortalecer a identidade cultural esportiva a partir de políticas e ações integradas com outros segmentos; incentivar o desenvolvimento de talentos esportivos em potencial e aprimorar o desempenho de atletas e paraatletas de rendimento, promovendo a democratização dessa manifestação esportiva.

Entendido como origem de tudo, fonte primeira de uma ação, quatro são os princípios da referida Política: da reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social; do esporte e do lazer como direito de cada um e dever do Estado; da universalização e inclusão social e da democratização da gestão e da participação.

Oito são as diretrizes, mencionadas como um conjunto de instruções ou indicações para se levar a termo um plano, uma ação, a saber: universalização do acesso e promoção da inclusão social; desenvolvimento humano; ciência e tecnologia do esporte; promoção da saúde; paz e desenvolvimento da nação; desenvolvimento econômico; gestão democrática: participação e controle social, assim como a descentralização da política esportiva e de lazer.

É por meio de políticas públicas sociais que devemos universalizar o acesso a prática social do esporte e do lazer, dando eco ao que enfatiza Konder (2009), quando afirma que o terreno do lazer é um campo de batalha que tende a alcançar uma significação cada vez maior ao conjunto dos trabalhadores (*grifo nosso*).

Dessa forma, de acordo com todas as atividades desenvolvidas pelo conjunto de militantes aglutinados pelo Fórum Popular e Permanente de Esporte e Lazer, pode-se constatar o esforço em promover a conscientização da população em geral sobre a importância da garantia do esporte e lazer como um direito de todos e não somente a uma minoria privilegiada. Com isso nos solidarizamos com as resoluções da Carta Final Foro Mercosur Latinoamericano de Educación Física, Deporte y la Recreación. Sobre políticas sociais para os povos da América latina, no qual reafirmam:

la defensa, el reconocimiento y el acceso a la Educación Física, el Deporte y la Recreación, como derecho social imprescindible de todos los pueblos, forme parte importante del patrimonio histórico de la humanidad y del proceso dialéctico de construcción de la individualidad humana, debiendo ser garantizado por Estados Nacionales Soberanos;

E para concluir nos identificamos



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Con la democracia como camino para llegar a los objetivos relacionados con la construcción de políticas públicas, propuestas y plataformas que se encaminan para la integración latinoamericana comprometidas con la construcción de una sociedad centrada en la emancipación humana (Carta de Quito, 2008).

### Referências Bibliográficas

ACANDA, J. L. *Sociedade Civil e hegemonia*; tradução Lisa Stuart – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

BRASIL, República Federativa, Ministério do Esporte. Manual de orientação do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Brasília, 2004 Castellani Filho, Lino: “*O Projeto Social Esporte e Lazer da Cidade, da elaboração conceitual à sua implementação*”. In: CASTELLANI FILHO, L. (org.) *Gestão Pública e política de lazer: a formação de agentes sociais*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo, 2007, pp.1-15.

BRASIL, República Federativa, *Política Nacional do Esporte*. Brasília: Ministério do Esporte, 2005.

COUTINHO, C. N. O conceito de sociedade civil em Gramsci e a luta ideológica no Brasil de hoje, In, *Intervenções: o marxismo na batalha das idéias*. São Paulo: Cortez, 2006.

CARTA DE QUITO. Foro Mercosur Latinoamericano de Educación Física, Deporte Y La Recreación. In III Foro MERCOSUR Latinoamericano. Ecuador: Quito: 2008, disponível no endereço eletrônico [www.foromercosurlatino.blogspot.com](http://www.foromercosurlatino.blogspot.com)

KONDER, Leandro. *O Novo conteúdo Político do Direito ao Prazer, In O marxismo na batalha das idéias*. 2.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2009.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

### Autores

Daniel Cantanhede Behmoiras: SQN 106 Bl.H, Apt.506, Cep- 70.742-080. Brasília/DF. [daneilcanta@yahoo.com.br](mailto:daneilcanta@yahoo.com.br)

Juarez Oliveira Sampaio: SQN 403 Bl.H Apt.304, Cep- 70.835-080. Brasília/DF. [juarez@unb.br](mailto:juarez@unb.br)

Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo: SHIN QL 09 conjunto 02 casa 15, CEP 71515-225 Brasília/DF. [tatu.pedro@gmail.com](mailto:tatu.pedro@gmail.com)

Roberto Lião Junior: Alameda das Acácias, Quadra 107 Norte, Bloco G, Lts 2/4/6, Apt. 902, Cep – 71920-540. Águas Claras, Brasília/DF. [liaojr@ig.com.br](mailto:liaojr@ig.com.br)



Material necessário para apresentação: datashow.